

UNAMO-NOS!

No decurso de uma vida agitada como a da *A Batalha*, flagelando todos os erros do sistema capitalista e burguês sem um desfalecimento, o dia que passa é um motivo de regosio para os trabalhadores e de satisfação do dever cumprido fielmente para quem o jornal orienta. Saúdo com estremecida satisfação e entusiasmo os trabalhadores portugueses a quem vou dirigir-me.

Por todo o mundo a burguesia que sente, pelos seus erros, contados os dias da sua existência, conjuga esforços para a última batalha.

E' propício o momento para a ofensiva dos nossos inimigos, porque a luta travada no seio dos trabalhadores lhes facultou todas as vantagens e até probabilidades de vencer, se a tempo não nos unirmos.

Em Portugal, todos os esforços se conjugam para o esmagamento total da liberdade.

Dias antes da última insurreição radical, alguém que tenho na conta de amigo íntimo é que, pela sua posição social, anda ao par dessas coisas, veio comunicar-me que o plano dos conservadores em Portugal consistia em levar todos os que aspiram a mais liberdade, por uma aturada propaganda e desenvolvida acção, a sublevar-se para, vencidos pelo governo que seria para esse fim auxiliado pelas forças conservadoras, serem postos em sítio seguro, deportados possivelmente, para em seguida se preparar o ambiente e o terreno para a revolução declaradamente fascista. A primeira parte do programa está cumprida. A segunda preparam-na Filomeno da Câmara, Cunha Leal e o próprio governo.

A auxiliar todo este trabalho o *Século* não descansa um momento e, proclama a necessidade da revolução, da ditadura, do *mussoinismo*, enfim!

E, se a única força capaz de resistir a todo esse tenebroso plano se não preparar para a luta, unida e forte, estamos inevitavelmente às portas do fascismo!

Trabalhadores de Portugal, homens de consciência livre:

Se nos unirmos venceremos! A filosofia dos fortes é o optimismo. Deve ser a nossa.

A importância do momento que passa aconselha-nos essa união, impõe-na para exemplo fecundo e imperativamente necessário para a vitória.

Nenhuma forma de governo, nenhuma revolução triunfará quando não tiver por seu lado aquela força irresistível—o povo!

Ora, o nosso mal é, por enquanto e, ainda bem, mais superficial que profundo—e está em nós próprios, na nossa desunião. Relembremos a um plano secundário as divergências no seio dos trabalhadores a quem, francamente, já vai aborrecendo essa luta fratricida, dispondo-nos a lutar, apenas, contra o inimigo comum—a burguesia, e terá desaparecido esse mal. Seremos a única força intacta e íntegra na honra e no brío.

Isto precisamos fazer para salvaguarda dos interesses máximos da humanidade!

Adriano MONTEIRO

Um desmentido

Nota oficiosa da Câmara Sindical do Trabalho

Publicou o *Diário de Lisboa* de ante-onde uma entrevista com um militante operário, em cuja boca pôs declarações acerca da atitude da Câmara Sindical do Trabalho em face dum provável movimento conservador que carecem de fundamento e veracidade.

A Câmara Sindical do Trabalho não autorizou pessoa alguma a pronunciar-se em seu nome, principalmente, sobre assuntos de tão grande importância. As suas resoluções tornam-se públicas por intermédio de notas oficiais publicadas na imprensa ou de documentos devidamente assinados e os seus militantes quando falam individualmente aos jornais, limitam-se a fazê-lo em seu nome pessoal.

A Comissão Instaladora

Os salários na vidraria francesa

CARMAUX, 25.—A direcção das vidrarias de Carmaux, levada pelo sindicato confederado a procurar uma melhoria de salário, comunicou à comissão de operários que acede aos seguintes aumentos: homens, 1,50 franco por dia; mulheres, 75 centimos; crianças, 35 centimos. Ao mesmo tempo, as rendas de casa serão aumentadas 25 centimos por família. O pessoal de vidraria decidiu, em sua reunião, aceitar estas condições.—(H.)

A INVASÃO CLERICAL

As professoras das escolas congreganistas são "ratas de sacristia" sem habilitações pedagógicas

Revela-se a existência de mais duas penitenciárias de crianças

Insistimos em afirmar que a nossa campanha, a pesar de ser riquíssima em factos inéditos, a pesar da excepcional gravidade das nossas revelações, dá uma pálida ideia do desenvolvimento que a acção clerical tem tido neste país.

Tudo o que aqui temos apontado é suficiente para reduzir ao silêncio os defensores do congreganismo e para fazer espumar, de raiva impotente, as *Novidades*, que são um antro onde se tramam muitas infâmias e onde se concertam muitas patifarias.

A acção das damas que são manejadas pelos padres é muito importante: a propaganda desenvolvida por senhoras aristocráticas e burguesas tem dado resultados fustosos para os que aspiram a uma sociedade melhor. Essas damas, valendo-se dos títulos nobiliárquicos e do seu dinheiro, invadem as casas de gente pobre procurando corrompê-la, prometendo mundos e fundos, desde que lhes confiem as crianças que elas pretendem levar para as sacristias das igrejas e embrutecer e aterrorizar por meio de práticas misturadas com o ensino do catecismo; essas damas andam até pelos estabelecimentos comerciais vendendo, com inultrapassável audácia, livros de apologetica religiosa e, principalmente, de apologetica jesuítica. A venda de imagens de santos é hoje um negócio bastante próspero, havendo muitas senhoras que se encarregam de as vender. Em Bemfica há uma dessas intermediárias que vendem grandes quantidades de estampas de santos, desinteressadamente: a esposa do sr. Freire de Andrade, a quem os padres exploram, convencendo-a a gastar grandes quantias para obras religiosas. Esta senhora, que é um deplorável caso de fanatismo, é uma verdadeira escrava da vontade dos clericais.

A venda de santos, de imagens de santos, faz-se em grande escala: à porta das igrejas e em casas particulares. E não são só mulheres que andam ao serviço da Igreja: muitos rapazes, desordenados moral e fisicamente, prestam-se às mais ridículas exhibições e executam as ordens mais deprimentes para a dignidade humana.

Como é ministrada a "educação" nas escolas congreganistas

Ensinar, no sentido rigoroso do termo, é uma coisa que se não faz nos colégios congreganistas, principalmente nos de Santarém e no de Santa Marta—o famoso Instituto Feminino da Congregação de São Vicente de Paula. As pessoas que estão à frente desses colégios exageram as ordens recebidas por excesso de zelo e ainda por incompetência pedagógica.

As professoras escolhidas não são nem as mais inteligentes, nem as mais habilitadas, mas sim as mais religiosas e fanáticas. O corpo docente desses colégios—e esta afirmação não é uma calúnia—é composto quasi exclusivamente por "ratas de sacristia", criaturas em via de regresso, quasi incultas e sem nenhuma preparação pedagógica.

No colégio de Santa Marta, há tempos, as alunas insurgiram-se em massa contra o facto de aprenderem exclusivamente o catecismo, com prejuizo da sua instrução. As alunas mostraram com bastante vivacidade o seu desagrado devido também a suas famílias as acusarem de não quererem estudar, supondo que a elas cabiam culpas que pertenciam exclusivamente às suas extravagantes professoras que se compraziam em fazer das aulas sessões de leitura—da leitura dos "arrulhos duma pomba mística" e doutros trechos de estupidificante e cabotina prosa católica. A revolta das alunas foi sufocada—e o ensino no colégio de Santa Marta continuou sendo uma mistificação, com sua extraordinária "vigilante" D. Maria das Dores, que deixou um pouco a igreja de São Luís, preferindo antes, agora, a dos padres ingleses do Corpo Santo, onde vai todos as manhãs.

As famílias são verdadeiramente ludibriadas com os compostos programas de ensino desses colégios—programas que nunca são cumpridos. Uma rapariga que não saiba as lições, desde que mostre vocação e entusiasmo pelo catecismo e pelas orações nunca é castigada, sucedendo o contrário: aquela que mostre exclusivamente propensão para se instruir. No colégio de Santa Marta foi bastante vezes castigada a aluna Elena de Sousa que era quasi diariamente condenada a comer de pé, e na escada, pelo simples facto de ter declarado na aula que não acreditava na existência do inferno.

Em Santa Marta, como em Santarém, pregava-se amiudadamente contra os vestidos com decotes e mangas curtas, mas no *atelier* de modista pertencente àquele colégio as alunas trabalhavam em vestidos excessivamente decotados e sem mangas, vestidos

destinados às senhoras católicas e *chics* que nas *soirées* de ópera, em São Carlos, mostram os braços, os ombros e os seios, integralmente! Por este exemplo se pode aquilatar da hipocrisia e da falta de dignidade daquelas criaturas que, por espírito de ganância, atentavam duma maneira flagrante contra as suas rotundas e dogmáticas de natureza moral.

Um dia em Santa Marta apareceu, inopinadamente, o inspector escolar. A professora D. Elena Teles, devido ao facto de não ser habilitada, abandonou precipitadamente a escola, indo refugiar-se com as alunas numa casa da travessa de Santa Marta.

Em Santarém fez-se uma verdadeira *chantage* cometida pelos dirigentes das escolas congreganistas junto de D. Maria do Rosário Silva, tia de Irene Marques da Silva.

Os dirigentes das referidas escolas comprometiam-se a ensinar-lhe a sobrinha com a condição fundamental desta ficar mais tarde como professora. Falando com mais clareza: a tia abdicava da sobrinha, cedendo-a à Congregação, se quisesse que ela fosse educada. E tudo isto é feito... por amor de Deus!

Revela-se a existência de mais duas penitenciárias de crianças

Em São Domingos de Rana—na quinta do Mato—e em Carcavelos—casa da Cartaxeira—existem duas instituições religiosas para crianças que têm a denominação de Casas do Trabalho. Essas casas são dirigidas por D. Eugénia da Câmara, esposa do conde de Belmonte, um antigo aulico do falecido rei Carlos de quem tem uma fotografia com uma dedicatória amistosa. A Casa de Trabalho de São Domingos de Rana era—e parece que ainda é—dirigida por D. Francisca Peixoto de Bourbon Lindoso, aparentada com os marqueses de Lindoso. Seu irmão o sr. António de Bourbon Lindoso, professor da Escola Académica, pretendeu em tempos que ela abandonasse o cargo de regente e viesse para Lisboa ao que ela obtemperou abespinhada e presa de certa exaltação que a presença de Deus exigia a sua estada em São Domingos de Rana. Nestas Casas de Trabalho, a que nos referiremos amanhã largamente, tem um papel bastante preponderante o padre Alvaro dos Santos, já conhecido dos nossos leitores, por enviar para os conventos de Espanha raparigas que frequentavam o seu confessorário.

O conflito de Mossul

LONDRES, 25.—Respondendo a várias interpelações, o sr. Chamberlain, ministro dos negócios estrangeiros, declarou que as propostas relativas à solução pacífica do conflito de Mossul, incluem a entrega à Turquia de dois terços do distrito, aproximadamente, sendo também proposto conceder a exploração dos jazigos petrolíferos a uma companhia inglesa com a aprovação do gabinete de Londres.

O governo do Irã ainda não foi consultado sobre estas ofertas.

Hurrah! pela "Batalha"

Deve de ser este o grito de todos os trabalhadores na passagem do 7.º aniversário do seu jornal

Festeja-se neste momento a passagem de mais um aniversário do porta-voz das classes trabalhadoras em Portugal. E' por todos já conhecida a série de perseguições, assaltos e suspensões, de que ele tem sido vítima, sem que até hoje se tenha desviado do campo para que foi criado, demonstrando assim a essa imprensa que ele não se dá por ofendido, de que apenas cumpre um dever como representante dos trabalhadores.

A directriz do nosso órgão *A Batalha* está demarcada desde o seu primeiro número como defensor das classes trabalhadoras, e não da alta finança, como nós verificamos na maioria dos outros jornais.

Lamentável é ainda que todos os trabalhadores assim o não compreendessem, abandonando embora inconscientemente o seu órgão para irem prestar o seu auxílio àqueles que os atacam por vezes.

Ao passar o 7.º aniversário de *A Batalha*, a Comissão Administrativa da Federação Vinícola saúda-a e faz votos para que de futuro continue como até aqui, sem receio nem medo, na defesa dos oprimidos, até que nós possamos de vez transformar esta sociedade em que nos encontramos, numa outra mais justa e mais humana.

A todos os componentes da indústria nos dirigimos neste momento, para que a auxiliem, abandonando essa imprensa de balcão que para ali existe, e que tão prejudicial é à classe trabalhadora.

Aproveitamos este momento para saudar a classe trabalhadora em geral, bem como todos aqueles que se encontram a ferros desta república que se diz democrática e usa e abusa dos processos mais autocráticos.

Hurrah! pela *Batalha*!

A Comissão Administrativa da Federação Vinícola

OS TABACOS

A Encruzilhada Nun'Alvares é pelo livre fabrico, é pelo livre comércio e é pelo livre roubo...

De iniciativa da Encruzilhada Nun'Alvares estava marcada para ontem no salão nobre da Associação Comercial de Lisboa uma conferência do dr. sr. Afonso Lucas sob o sugestivo tema — «A questão dos tabacos — Pelo livre fabrico e pelo livre comércio contra a "Regie" do Estado e o monopólio particular».

A conferência anunciada para as 21 horas só começou uma hora depois. Na presidência Filomeno da Câmara que se encontrava ladeado pelo Conde de Mafra e Campos Melo. Entre os assistentes: pequenos pertencentes a várias Faculdades, especialmente à de Direito, alguns forças-vivas, gente da Encruzilhada e umas criaturas suspeitíssimas que espreitavam todos os movimentos que os assistentes desenvolviam... Operários das fábricas de tabacos muito poucos.

A conferência, que foi lida, desenvolveu-se em três aspectos: razões doutrinárias, razões históricas e questões de pormenores.

No primeiro aspecto o conferente faz gravitar as suas considerações em torno do relatório que precede a proposta do ministro das Finanças a discutir no Parlamento, e na parte em que ele refere:

«A "regie" dos tabacos é, em princípio, a solução preferível para a sua exploração. Compraz-se com ela a corrente socialista, que vai irresistivelmente alargando a esfera da acção do Estado na vida económica. Mas mais "burguesamente" nela se encontram empenhados os compromissos das tradições republicanas. No Parlamento da monarquia quando se discutia a eterna questão dos tabacos, pela boca dos deputados republicanos se afirmava que, sendo mister que ao Estado voltasse o que do Estado era, a "regie" dos tabacos seria o regime fiscal a adoptar dentro da República».

Para contestar esta doutrina o dr. Afonso Lucas aproveitou-se das concepções ultra-reaccionárias de René Gamard, George Valois, Strung Ferrero e Gustavo Gautherot para concluir:

«O individualismo ainda queria tudo para o indivíduo, sim, mas pelo indivíduo. O socialismo, ultra-individualista, quer tudo pela sociedade para o indivíduo! O social subordinado ao indivíduo! E onde fica o lugar para as verdadeiras células sociais, princípios vivos e activos, fora dos quais o indivíduo não passa de mera unidade aritmética e abstracta—onde fica o lugar para a família, para a profissão, para a Nação?»

Sobre o segundo aspecto da conferência: razões históricas, o conferente afirmou que devido ao alargamento irresistível da esfera de acção do Estado na vida económica, o ministro das Finanças tinha razão aqui há uns 5 ou 6 anos.

Está, porém, hoje muito atrasado. E um atraso de 5 ou 6 anos nos vertiginosos tempos que decorrem, equivale ao atraso dum século dos bons tempos da mala posta.

Por toda a parte os Estados que querem salvar-se, alijam o fardo das funções usurpadas. Na própria Rússia comunista, em que a experiência do marxismo foi levada aos últimos extremos com requintes de crueldade o quadro é o mesmo.

No último aspecto—questões de pormenores—o conferente asseverou:

Em 1871 Sousa Amado disse que o imposto do tabaco produzia a oitava parte da receita do Estado. Em 1920, com um aumento bienal até 4.500, se fixou em 1891 a renda do exclusivo. Essa renda passou em 1906 para 6250 contos.

A cambios próximos do par a primeira renda equivaleria quasi aos 100.000 contos de hoje, número em que se baseiam os cálculos do sr. ministro das Finanças; a segunda excede em muito esta quantia. Devem ter-se, pois, por modestos, os cálculos oficiais.

Não se admiraria muito de ver a actual Companhia concessionária cobrir o lanço com 20.000 ou 30.000 contos.

Depois de passar em revista este aspecto do problema o dr. Afonso Lucas ocupou-se da proposta do ministro das Finanças na parte que ele trata da participação dos lucros dos operários, comentando-a da seguinte forma:

Quanto à participação dos operários nos benefícios diz que se trata de um bluff, pois que dividindo a percentagem de 114 "sobre" 100.000 contos, que são 250 contos, pela Caixa de P. e R. e pelas famílias que vivem da indústria em partes iguais, não chega cada uma destas a receber 30 escudos no fim do ano.

O conferente terminou as suas apreciações, que examinaremos mais de espaço, advogando o livre fabrico e o livre comércio, de cujo regime lhe à assistência umas bases, documento extenso que foi ouvido entre bocejos e profunda indiferença da assembleia.

Durante a conferência o dr. Martinho Nobre de Melo, Pereira da Rosa e Amalal aplaudiam freneticamente o conferente...

No final, a operária dos tabacos Virginia da Conceição dirigindo-se ao dr. Afonso Lucas disse-lhe:

«Os operários dos tabacos não contrariam nem defendem qualquer regime de fabrico de tabacos. O que eles desejam é que as regalias que gosam lhes sejam asseguradas no futuro regime».

«Se o regime que v. ex.ª defende respeitar essas regalias aceita-lo-hemos».

E assim terminou a segunda manifestação pública da Encruzilhada que nitidamente marcou os desejos dos seus dirigentes...

Os acordos de Locarno

PARIS, 25.—Os acordos de Locarno e a respectiva proposta de lei de ratificação são hoje debatidos na Câmara dos Deputados.

Greve em Marrocos

CASABLANCA, 25.—O movimento grevista iniciado nas obras do porto atinge a totalidade dos operários. Os delegados dos grevistas pediram ao *controlleur* em chefe da região de Chaonia que intervisse junto da direcção.—(H.)

UMA DATA GLORIOSA

E' hoje que se realiza no Teatro Apolo a récita de homenagem à "Batalha"

Os festejos de ontem decorreram com o costumado brilho e entusiasmo

E' hoje que se realiza no Teatro Apolo a festa, tão ansiosamente esperada, de homenagem ao jornal *A Batalha*. No elegante salão daquela popular casa de espectáculos vão reunir-se esta noite os operários que ao jornal dos trabalhadores dedicam sentido carinho.

Não podia a comissão organizadora dos festejos ter escolhido melhor recinto para agrupar todos os simpatizantes do órgão do operariado, visto que no Teatro Apolo a companhia Berta Bivar-Alves da Cunha se esforça por dar ao povo espectáculos moralizadores, incluindo nos seus reportórios peças de índole verdadeiramente popular e, por vezes, caracterizadamente operária.

E', pois, numa casa amiga do operariado que *A Batalha* vai hoje ser homenageada.

E' de esperar que se assista hoje à mais formidável das enchentes. Pelo entusiasmo com que têm decorrido os grandes festejos na nossa sede, de calcular é que esse entusiasmo no Teatro Apolo se torne mais vibrante, mais forte, mais avassalador.

Muitas vezes *A Batalha* durante os seus sete anos de existência tem sido aclamada, mas este seu aniversário consolidou-lhe o prestígio que já era grande, as simpatias que já eram formidáveis.

Hoje no Apolo o entusiasmo proletário vai atingir o seu auge. Os poucos bilhetes que restam, que se encontram à venda durante o dia na administração da *Batalha* e à noite, à hora habitual, na bilheteira do Apolo, vão exgotar-se completamente.

O programa é esplêndido. Abre o espectáculo com a conferência do nosso camarada Nogueira de Brito, apreciado crítico teatral de *A Batalha*. Essa conferência, ansiosamente esperada, que deliciará os ouvintes com o admirável recorte literário que conhecemos em Nogueira de Brito e com a sua inextinguível arte de dizer, intitula-se sugestivamente «A influência do teatro na educação popular».

Segue-se o desempenho da famosa peça do grande dramaturgo espanhol Joaquim Dicenta, *Malquerida*. Será admiravelmente representada, visto que a companhia é das mais homogêneas e das que melhores estrelas possui.

Estamos convencidos de que os espectadores não-de saír hoje do Apolo bem impressionados e desejando que outro ano corra sobre este, assinalando novos e grandes triunfos para *A Batalha*, que serão os triunfos do povo trabalhador.

Num dos intervalos o laureado actor Luciano Marques recitará o soneto que o nosso camarada Alves Pereira dedicou à *Batalha*.

O espectáculo principia às 21 horas precisas.

Os grandes festejos na nossa sede

Proseguiram ontem com grande entusiasmo os festejos da *Semana da Batalha* na nossa sede. A quermesse esteve mais animada do que nunca, sendo as rifas disputadas com ardor.

Despertou grande e justo interesse o trabalho de ilusionismo do distinto artista Lingg Constantino, que foi muito aplaudido.

Foram muito apreciados os recitativos da apreciada amadora Carolina Ferreira. Foi muito curioso o entreacto de hipnotismo executado pelos amadores desta ciência Silva Carvalhais e Alfredo Miranda.

A sede ferreamente iluminada e lindamente ornamentada, continuou a ser muito visitada por inúmeras pessoas que vieram à *Batalha* apresentar as suas felicitações. Hoje, devido à récita de homenagem à *Batalha* que se realiza no Teatro Apolo, que começa às 21 horas precisas, são interrompidos os festejos na nossa sede para prosseguirem no domingo com um programa inteiramente novo, que fechará com chave de ouro a *Semana de A Batalha*.

Ontem em Sintra, o "Avro 7" capotou despenhando-se no solo

Tiveram morte instantânea dois aviadores

Mais um desastre de aviação. Foi ontem, em Sintra, a infelicidade entrou com os aviadores, perseguindo-os cruelmente. Ontem, um dia lindo, sem ventos fortes, de leve aragem fresca, não parecia propício a uma tragédia do ar.

Entre os aviões que foram retirados dos "hangars" para os vãos de treino e de instrução, estava o "Avro-7", com um motor "Napier" de 110 H. P.

Pouco passável das 8 horas. O tenente-piloto aviador sr. Montenegro, sobre para a "carlinga" e acelera a velocidade da hélice, previamente posta em movimento pelos mecânicos. Obedecendo fielmente aos comandos, o "Avro-7" efectuou várias evoluções, aterrando pouco depois normalmente na pista. Em seguida o tenente-piloto aviador sr. Amílcar Jorge Alvarenga Passos preparou-se para subir no aparelho. O alferes-médico, sr. dr. José Azevedo dos Reis, em serviço na Escola Militar de Aviação, pediu para o acompanhar no voo, ao que o tenente sr. Alvarenga acedeu. O aparelho ergue-se a 300 metros e afasta-se sereno do campo.

Pouco depois, eram 9,25, o "Avro-7" voltava a pairar sobre a pista. O tenente sr. Alvarenga prepara-se para aterrar. O aparelho, a uma altura de 100 metros, dá uma volta curta sobre os "hangars" e fica voltado para a pista, em sentido contrário ao do vento. O aviador corta o gás ao motor e este pára.

O "Avro-7", a uns 30 metros de altura, voo sereno em direcção à pista. Separa-se desta uma centena de metros apenas. Súbito, o aparelho oscila, inclina-se sobre uma aza, capota, e, em segundos, cai nuns terrenos marginais da estrada, num ponto apenas separado desta por uma vala.

A "carlinga", devido ao peso do motor e à velocidade da queda, enterra-se profundamente no solo ficando o tenente sr. Alvarenga, no seu lugar, o dorso curvado sob os comandos, entalado num montão de destroços. A "fuselagem" devido à violência do choque, partiu-se pelo meio e o alferes médico sr. dr. Azevedo dos Reis, projectado a distância, foi cair com os seus destroços na vala.

Do meio dos destroços da "carlinga" retiraram o tenente Alvarenga. Um largo ferimento no sobrolho, de onde o sangue gotejava.

O corpo do alferes médico sr. dr. Azevedo dos Reis, uns metros adiante, custou mais a retirar. Coberto com um montão de ferros partidos e torcidos, de arames, de tela, etc., encontrava-se, enterrado no lodo da vala, de cabeça para baixo, devido à violência da queda.

Um carro de pronto-socorro da Escola Militar da Aviação conduziu os corpos, acompanhados dos tenentes Montenegro, Moreira Cardoso e Melo, e de vários mecânicos, ao hospital da Misericórdia de Sintra, onde o médico apenas verificou os óbitos. Foram então os dois infelizes aviadores colocados em macas e logo metidos no "fourgon" da cauda do comboio rápido 1322 que, partindo daquela vila, chega à estação do Rossio, às 13 horas. Além daqueles oficiais acompanharam os cadáveres para Lisboa, o capitão sr. Sintra, 2.º comandante da Escola Militar de Aviação, e que em Sintra quando se dirigia para a quinta da Granja do Marquês foi informado do desastre.

O tenente sr. Amílcar Jorge Alvarenga Passos, pertencente à arma de artilharia. Sendo observador aeronáutico, cursou na Escola Militar de Aviação, em Sintra, de que actualmente era instrutor, o curso de piloto-aviador que concluiu em 16 de Maio de 1925. Em 20 de Agosto desse mesmo ano, sofreu um desastre, caindo num aparelho da mesma marca: *Avro*.

Deixa viúva de quem era o único sustentáculo.

As duas macas com os corpos, depois duma passagem pelo posto de socorros da C. P., foram metidas nos auto-macacões que conduziram para a sede da Inspeção da Aeronáutica, no Largo da Trindade.

Os cadáveres dos aviadores foram ontem transportados para a igreja do Sacramento, depois de terem estado na sala principal da Inspeção da Aeronáutica Militar.

O funeral, que sai da referida igreja efectua-se hoje, pelas 14 horas.

As dívidas do império moscovita

PARIS, 25.—A conferência franco-soviética sobre as dívidas do antigo império iniciou esta manhã os seus trabalhos por uma alocução do sr. Briand, que deu as boas vindas aos delegados russos. O sr. Briand pronunciou um rápido discurso de exposição, ao qual respondeu o embaixador dos soviets, sr. Rakowski. Os delegados foram convidados pelo sr. Briand a almoçar no ministério dos Negócios Estrangeiros. As comissões e sub-comissões iniciam esta tarde os seus trabalhos de estudo.

Greve vitoriosa

SAINT-ETIENNE, 25.—Com plena satisfação das suas reclamações de aumento de salário, os operários tecelões que se achavam em greve em Saint Symphorien de Lay retomaram o trabalho.—(H.)

O aniversário de A BATALHA

Ofertas para a quermesse

Tem continuado a afluência das ofertas para a quermesse que está funcionando durante as festas da semana de A Batalha, o que tem animado a comissão a poder premiar, com interessantes e valiosas prendas, os amigos que frequentam a quermesse.

A quermesse funciona até ao próximo domingo, esperando-se que galhardamente os amigos do nosso órgão prestem o seu concurso, oferecendo mais prendas até este dia.

Mais prendas recebidas:

De José Maria, duas elegantes mesinhas em castanho com infusão, imitando pau santo, estilo D. João V; duma senhora, (ajudante de guarda-livros), 1 graciosa compoteira de vidro fino, lapidada e em relevo; de Manuel Matias Chaves, uma artística argola para guardarão em prata cizelada, com as iniciais M.C., uma interessante caixa com aromáticos sabonetes para «toilette»; «Misaura», «à la violette»; De Max, Araci, Dea, Lia e Helio Alves Campelo, 6 caixas de pó de arroz rosa, finíssimo, aderente «Maria Luísa», 3 caixas de pó de arroz, de delicado perfume, «Orvalho de Flores», 3 caixas com odorífero pó de arroz, «Judith» extra-fino, 1 magnífico estojo para «toilette» com: 1 bato, uma caixa de pó de arroz e 1 frasco de perfume «Violettes», 1 sabonete «Banho» com delicioso aroma e 1 tubo de higiénica pasta de dentes «Hopi»; de Maria da Conceição Cabral, uma linda caneca de louça das Caldas, de Félix António Fernandes, 2 belos escarapões, de ferro esmaltado; de João Pedro Polido Júnior, um luxuoso alfineteiro em forma de bone com as velas de madre-perla, envolvidos em fitas encarnadas e pretas; de Esperança Dias, 1 estojo com um frasco de perfume e uma caixa de finíssimo pó de arroz.

—O nosso correspondente em Vila Nova de Gaia, José Pedro Lourenço, soude efusivamente A Batalha.

—A Associação de Classe dos Chautteurs do Sul de Portugal, soude a porta-voz da organização operária portuguesa pela passagem do seu sétimo aniversário e cumprimenta todos os lutadores que em A Batalha se esforçam para a expansão dos ideais de emancipação humana.

—De Coimbra envia-nos Mário Moreira efusivas e fraternais saudações.

—Os operários textéis da Covilhã, reúnem em assembleia, saudam com efusão A Batalha pelo seu sétimo aniversário.

—A Federação da Indústria do Mobiliário enviou, junto de nós, o seu secretário geral como portador de calorosas saudações a Batalha, desejando que ela prossiga ativamente a sua senda revolucionária.

—A direcção do Sindicato dos Operários Taneiros do Porto e Gaia, reunida extraordinariamente, soude entusiasticamente A Batalha pela passagem do seu sétimo aniversário e faz sinceros votos para que o paladino da organização operária prossiga na rota que intransigentemente tem vindo demandando.

—A comissão administrativa da Associação de Classe dos Confeiteiros do Porto, ao reunir-se pela primeira vez e desempenhando-se dum encargo conferido pela assembleia geral, soude A Batalha, exortando-a com entusiasmo a que prossiga na sua campanha moralizadora, e sob a inspiração de princípios revolucionários.

—Em reunião da comissão administrativa dos rurais de Terrugem foi aprovado um voto de saudação A Batalha pela passagem do seu sétimo aniversário e afirmando, ao mesmo tempo, o desejo de que ela prossiga na mesma orientação, combatendo os erros criminosos dos políticos e a exploração exercida sobre todos os trabalhadores manuais e intelectuais.

—A direcção da Associação dos Caixeiros de Lisboa soude A Batalha, reconhecendo os valiosos serviços prestados às classes trabalhadoras.

—Porto, 25. — Saudamos A Batalha na passagem do seu 7.º aniversário. — N. J. S., Secção da Carris.

—Enviou-nos saudações o operário sindicalizado João Pedro Polido Júnior.

—A comissão administrativa do Sindicato da Construção Civil de Lisboa interpretando o sentir dos seus componentes, soude efusivamente, o órgão dos trabalhadores pelo seu 7.º aniversário, fazendo votos pelas suas prosperidades e desenvolvimento, para assim levar nos cerebros menos esclarecidos, a propaganda, para a sua emancipação.

—Recebemos o seguinte ofício do Sindicato dos Operários do Mobiliário de Lisboa:

A comissão administrativa, interpretando a vontade dos Operários Mobiliários, soude a porta-voz da Organização Operária pelo seu 7.º aniversário e faz votos que no ano corrente lhe caibam mais prosperidades para assim poder cumprir a missão que lhe está destinada. Saudamos também aqueles que para ela têm dado o máximo esforço.

—A Comissão Administrativa do N. J. S. do Barreiro, em sua reunião de 24 do corrente, resolveu saudar o intemerato defensor da classe operária pela passagem do seu 7.º aniversário fazendo os mais ardentes votos para que continue a defender os princípios do Sindicalismo Revolucionário.

—Max, Araci, Dea, Lia e Helio Alves Campelo, saudam o órgão dos trabalhadores de A Batalha pelo seu aniversário e ansiando-lhe uma vida longa e próspera.

—A Associação da Construção Civil de Santarém, soude A Batalha na passagem do seu aniversário.

—Camarada: Duma cama do hospital onde há 6 anos me encontro invalido, soude A Batalha, pelo seu 7.º aniversário e pela sua luta intransigente, lembrando os seus fundadores e primeiros propagadores, com alguns dos quais privei e quasi todos conheci. — Lisboa, Arroios, 24-2-1926. — Romão V. Lourenço.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 24 desta revista intitulada «Los hijos de la calle», de Federica Montseny. — Preço, \$50. — Pedidos à administração de A Batalha.

CONFERÊNCIAS

Universidade Livre do Porto

Realizou-se a 3.ª conferência promovida por esta instituição, tendo sido conferente o dr. sr. António Emílio de Magalhães que, durante uma hora, desenvolveu proficientemente o tema «Higiene Escolar», mostrando o que se faz noutros países e o que se deve fazer neste, quer sob o ponto de vista da assistência médica, quer sob o ponto de vista das normas higiénicas que devem presidir à instalação e organização duma escola. Termina dizendo qual o valor das fichas médicas escolares e a propósito mostrou alguns exemplares das que, ele e outros médicos, instituíram gratuitamente na Escola Infantil n.º 1.

Hoje realiza o dr. sr. Gil da Costa a 4.ª conferência, sob o tema «Higiene Sexual», que será acompanhada por projecções luminosas. A entrada é livre.

Organização Científica do Trabalho

Conforme anunciamos, o dr. sr. João Camoes realizou ante-onhem na Secção da Universidade Popular no Sindicato Unico da Construção Civil a sua terceira conferência sobre Organização Científica do Trabalho, tratando do taylorismo.

Principiu por fazer a biografia de Taylor, que nasceu em 20 de Março, de 1856, em Germantown. Seu pai era advogado e descendia de uma família de comerciantes. Sua mãe foi leader do notável movimento de cultura feminina que produziu o espírito social da Nova Inglaterra, em meados do século passado. Taylor passou a maior parte da sua juventude em escolas francesas e alemãs e antes de regressar à América fez uma longa viagem através da Europa, que visitou quasi inteiramente. No regresso à América frequentou a Academia de Filipe Exeter, tentando preparar a sua admissão à Universidade Harvard, aspiração que não conseguiu realizar em virtude da fraqueza da vista. Este insucesso atirou-o para os desportos, tendo chegado a campeão de tennis. Em 1889 conseguiu desenvolver alguns princípios fundamentais do seu sistema de organização, hoje chamado taylorismo. Faleceu em 1915, com 59 anos de idade.

A base do sistema Taylor é a aplicação da divisão do trabalho à preparação das operações industriais.

Os princípios fundamentais do taylorismo são quatro a saber:

- 1.º Desenvolver para cada elemento do trabalho do operário uma ciência que substitua os antigos métodos empiricos.
- 2.º Especializar, formar, treinar o operário, em vez de lhe deixar escolher e aprender o ofício ao acaso, como outrora.
- 3.º Seguir de perto cada homem para ter a segurança de que o trabalho é feito rigorosamente, segundo os preceitos assentados.
- 4.º Partilhar igualmente a responsabilidade e a tarefa entre a direcção e os operários, encarregando-se aquela de tudo quanto ultrapassa a competência destes.

Na próxima conferência o dr. sr. João Camoes fará demonstrações práticas, por projecções luminosas, da construção de paredes de tijolo pelo sistema taylorista.

Heróis obscuros

CARDIFF, 25. — Os bombeiros difficilmente conseguiram extinguir um violento incêndio que se declarou num perímetro triangular do bairro comercial. Registraram-se numerosos actos de heroísmo, tendo sido salvos inúmeros documentos e valiosas somas, dos escritórios de importadores e exportadores instalados com os seus armazéns naquela zona do bairro.

Liga dos Amigos dos Hospitais

Donativos recebidos: Junta da Freguesia da Penha de França, 250\$000; Junta da Freguesia de S. José, 200\$000; Junta da Freguesia das Escolas Gerais, 200\$000; uma anónima 30 volumes diversos para os doentes leproso do Hospital do Rêgo; Livraria Sá da Costa, Largo do Poço Novo, 6 volumes com o mesmo fim; Eduardo Martins & C.ª, Eda., rua Nova do Almada, uma porção de agulhas, dedais e ganchos para o cabelo, para os doentes do pavilhão n.º 10 do Hospital do Rêgo.

Coliseu dos Recreios

AS 21 HORAS

Espectáculo sensacional

O arrojadíssimo e temerário

DEEN

no seu emocionante e original

«looping the loop» às avessas

Estátuas vivas — Bailões luminosos

Isaura Dias

Os Pisons — Os Collins

GRANDES ATRAÇÕES E NOVIDADES

Domingo — Grandiosa «matinée»

REPETE-SE

A LINDA PEÇA

A

MAQUERIDA

Em festa de homenagem à A BATALHA

AMANHÃ

Festa artística da insigne

ADELINA ABRANCHES

com a peça de Bernstein

SAMSAO

TEATRO

HOJE

REPETE-SE

A LINDA PEÇA

A

MAQUERIDA

Em festa de homenagem à A BATALHA

AMANHÃ

Festa artística da insigne

ADELINA ABRANCHES

com a peça de Bernstein

SAMSAO

TEATRO

HOJE

REPETE-SE

A LINDA PEÇA

A

MAQUERIDA

Em festa de homenagem à A BATALHA

AMANHÃ

Festa artística da insigne

ADELINA ABRANCHES

com a peça de Bernstein

SAMSAO

TEATRO

HOJE

REPETE-SE

A LINDA PEÇA

A

MAQUERIDA

Em festa de homenagem à A BATALHA

AMANHÃ

Festa artística da insigne

ADELINA ABRANCHES

com a peça de Bernstein

SAMSAO

TEATRO

HOJE

REPETE-SE

A LINDA PEÇA

A

MAQUERIDA

Em festa de homenagem à A BATALHA

AMANHÃ

Festa artística da insigne

ADELINA ABRANCHES

com a peça de Bernstein

SAMSAO

TEATRO

HOJE

REPETE-SE

A LINDA PEÇA

A

MAQUERIDA

Em festa de homenagem à A BATALHA

AMANHÃ

Festa artística da insigne

ADELINA ABRANCHES

com a peça de Bernstein

SAMSAO

TEATRO

HOJE

REPETE-SE

A LINDA PEÇA

A

MAQUERIDA

Em festa de homenagem à A BATALHA

AMANHÃ

Festa artística da insigne

ADELINA ABRANCHES

com a peça de Bernstein

SAMSAO

TEATRO

HOJE

REPETE-SE

A LINDA PEÇA

A

MAQUERIDA

Em festa de homenagem à A BATALHA

AMANHÃ

Festa artística da insigne

ADELINA ABRANCHES

com a peça de Bernstein

SAMSAO

TEATRO

HOJE

REPETE-SE

A LINDA PEÇA

A

MAQUERIDA

Em festa de homenagem à A BATALHA

AMANHÃ

Festa artística da insigne

ADELINA ABRANCHES

com a peça de Bernstein

SAMSAO

TEATRO

HOJE

REPETE-SE

A LINDA PEÇA

A

MAQUERIDA

Em festa de homenagem à A BATALHA

AMANHÃ

Festa artística da insigne

ADELINA ABRANCHES

com a peça de Bernstein

SAMSAO

TEATRO

HOJE

REPETE-SE

A LINDA PEÇA

A

MAQUERIDA

Em festa de homenagem à A BATALHA

AMANHÃ

Festa artística da insigne

ADELINA ABRANCHES

com a peça de Bernstein

SAMSAO

TEATRO

HOJE

REPETE-SE

A LINDA PEÇA

A

MAQUERIDA

Em festa de homenagem à A BATALHA

AMANHÃ

Festa artística da insigne

ADELINA ABRANCHES

com a peça de Bernstein

SAMSAO

TEATRO

HOJE

REPETE-SE

A LINDA PEÇA

A

MAQUERIDA

Em festa de homenagem à A BATALHA

AMANHÃ

Festa artística da insigne

ADELINA ABRANCHES

com a peça de Bernstein

SAMSAO

TEATRO

HOJE

REPETE-SE

A LINDA PEÇA

A

MAQUERIDA

Em festa de homenagem à A BATALHA

AMANHÃ

Festa artística da insigne

ADELINA ABRANCHES

com a peça de Bernstein

SAMSAO

TEATRO

HOJE

REPETE-SE

A LINDA PEÇA

A

MAQUERIDA

Em festa de homenagem à A BATALHA

AMANHÃ

Festa artística da insigne

ADELINA ABRANCHES

com a peça de Bernstein

SAMSAO

TEATRO

HOJE

REPETE-SE

A LINDA PEÇA

A

MAQUERIDA

Em festa de homenagem à A BATALHA

AMANHÃ

Festa artística da insigne

ADELINA ABRANCHES

com a peça de Bernstein

SAMSAO

TEATRO

HOJE

REPETE-SE

A LINDA PEÇA

A

MAQUERIDA

Em festa de homenagem à A BATALHA

AMANHÃ

Festa artística da insigne

ADELINA ABRANCHES

com a peça de Bernstein

SAMSAO

TEATRO

HOJE

REPETE-SE

A LINDA PEÇA

A

MAQUERIDA

Em festa de homenagem à A BATALHA

AMANHÃ

Festa artística da insigne

MARCO POSTAL

Olhão. — Agente. — E' favor indicar se as deficiências de transferências nessa cidade é por culpa da Caixa Geral dos Depósitos ou Reparação de Fazenda a fim de se reclamar devidamente.

Panóias. — António Gaspar. — Recebemos 25500. Diário e Suplemento pago até 15 de Abril e «Renovação» até 1 do mesmo mês.

AGENDA

CALENDARIO DE FEVEREIRO

Q.	S.	D.	S.	D.	HOJE O SOL
1	2	3	4	5	Aparece às 7,16
6	7	8	9	10	Desaparece às 18,25
11	12	13	14	15	FAZENDA LUA
16	17	18	19	20	1.ª C. dia 27 às 16,55
21	22	23	24	25	Q.M. 25 a 21,25
26	27	28	29	30	L.N. 26 a 17,20
31					Q.C. 29 a 12,30

MARES DE HOJE

Praaiar às 2,36 e às 2,53

Baixamar às 8,06 e às 8,23

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		9475
Madrid, cheque		2576
Paris, cheque		2715
Suiza, cheque		3576
Bruxelas, cheque		89
New-York, cheque		10555
Amsterdã, cheque		7585
Itália, cheque		79
Brasil, cheque		58,5
Praga, cheque		58,24
Suécia, cheque		2576
Austria, cheque		2576
Berlim, cheque		4566

ESPECTÁCULOS

TEATROS
Reclamat. — As 21,15 — O Amor duas vezes.
Ginásio. — As 21,15 — Banca à glória.
Teatro. — As 21,15 — Malquerida.
Trindade. — As 21,15 — Rua de Fogo.
Pellinoma. — As 21,15 — Não te melindres Beatriz.
Fenô. — As 21,15 — O Pão de Ló.
Eten. — As 20,30 e 21,15 — Fungido.
Il. cila Vitória. — As 20,30 e 21,15 — Foot-Balls.
Sela 305. — As 9,15 — Pom Pom.
Citeuse. — As 21 — Grande companhia de circo.
Joquim de Almeida. — Animatógrafo.
Cinema El Vicente (da Graça). — Espectáculos às 3.
5.ª, sábados e domingos com ematinoes.
Frenha Parque. — Todas as noites. Concertos e diversões.

CINEMAS

Tivoli. — Olympia. — Central. — Condes. — Chiado Terrace. — Ideal. — Arco. — Bandeira. — Promotora. — Esperança. — Tortoise. — Cine Paris.

LIMAS NACIONAIS

Só a grande feira de propaganda tem dado lugar a que ainda hoje se comenem em Portugal limas estrangeiras, visto que as limas marca "Touro" da Empresa de Lima União Touro Petreia, Ltd., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo. Experimentem, pois, as adossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragem e de pintura.

CONSELHO TECNICO

DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combro, 38-A. 2.º

BICICLETAS

CHANDLER e RALEIGH

Acessórios para todas as marcas

Armando Crespo & C.ª

118-Rua do Crucifixo-124 LISBOA

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 93

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — A's 5 horas.
Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Viar — 4 horas.
Fins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 10 horas.
Feje e siliia — Dr. Correia Figueiredo — 11 e 5 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Leit — 2 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 12 horas.
Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 5 horas.
Doenças das senhoras — Dr. Emilio Paiva — 2 horas.
Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 12 horas.
Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roa — 9 horas.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.
Canto e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.
Kaio — Dr. Alou Saldanha — 4 horas.
Análises — Dr. Gabriela Bento — 4 horas.

FABRICA

Celadinhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Maria

CLINICA MEDICA

Consultório: Travessa Nova de S. Domingos,

Residência: Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

A ORIGINAL

RUA DA PALMA

266-A

Malefas de cabedal

cm. 0,27... 23\$00 0,36... 35\$00

0,30... 27\$00 0,39... 39\$00

0,33... 31\$00 0,42... 43\$00

LUESAN

Anti-sifilítico eficaz, cómodo e económico

adoptado por distintos clinicos

em viron nns principaes ematinoes

DEPÓSITOS:

No Porto

Farm. Dr. Moreno — Largo de S. Domingos, 42-44

Em Lisboa

F.ª Azevedo, Irmão & Veiga-R. do Mundo, 24-42

Farmácia Azevedo, Filhos — Rossio, 31-32

Pestana, Branco & Fernandes L.ª — Rua dos Sapateiros, 59, 1.ª

LA KABILINE

Tintas francesas para tingir em casa

Exija em todas as drogarias porque

é a mais económica, mais rápida e

de efeitos seguros.

BOLAS KABILINE

para reavivar a cor aos tecidos

KABILOXINE

substitui com vantagem a saponaria

KABIMITE

contra a traça

Shampooing El-Kibir perfumado

G. Pouymayou, L.ª

ARCO DE JESUS, 3 — (ao Campo das Cebolas)

QUER V. EX.ª SABER?

Onde se vendem camisas de cretone

a 25\$00? e de popeline a 45\$00? E' na

Camisaria Nacional, Rossio, 93, 1.ª

onde também se encontram à venda

magníficas meias de seda para senhora

desde 8\$00, peúgas, gravatas e mais

artigos.

Vendas directas ao público

Não revende

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metals, cutelarias, talheres,
louça esmaltada, parafusos, fun-
dos para cadeiras,
— guarnições para móveis —

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas,
cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

Ed. R. DO IMPREG. 86-LISBOA — TELE: fona. 3930, N. gramas, FERRAGENS



MOBILIAS

A preços sem competência

4 MOBILIAS 4
5.700\$00
Quartos para casal
desde 2.100\$00

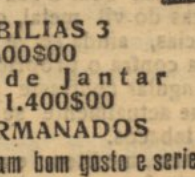
3 MOBILIAS 3
3.600\$00
Casas de Jantar
desde 1.400\$00

Lindas mobílias estilo inglês — MOVEIS DESIRMANADOS

Pedimos a V. Ex.ª uma visita ao nosso estabelecimento, onde encontram bom gosto e seriedade

ALMEIDA & RODRIGUES

30 — RUA DO NORTE — 32 (AO CAMÕES)



O AUTOMÓVEL SÓ ERA ACESSIVEL AOS RICOS

A Cooperativa Lisbonense dos Chauffeurs PROLETARIZOU-O

Porisso, as classes trabalhado-
ras têm o dever de preferir o
taxis "Citroën" (palhinha ama-
rela) a qualquer outro

Telefones: Norte 5521 e 5528
Escritório e Garage: Rua Almirante Barroso, 21

Serviço de livreria de A BATALHA

FOLHETOS

Eliseu Reclus — Anarquia e a igreja 1\$00
Gonçalves Correia — A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura 50
José Prat. — A burguezia e o proletariado 50
A necessidade da Associação 50
Content. — Contra o confusionalismo 50
Alfredo Neves Dias. — Razão (poema to social) 50
Landauer. — Social Democracia 50
R. Meta. — O principio do fim 50
A maçonaria e o proletariado 50
J. Mosk. — Peste religiosa 50
J. Rio 50
Trovas da noite 1\$00
Definições sociais 50
O Cavador (teatro) 1\$00
Horas anárquicas (versos) 50
— Carnet de Pensamento 50
J. Bakunine. — No sentido em que somos anarquista 50
Chueca. — Como não ser anarquista 50
B. Lazaro. — A Liberdade 50
J. Etrevant. — A minha defesa 50
Kropotkin 50
A mocidade 50
Os bastidores da guerra 50
Moral anarquista 50
O espirito revolucionário 50
J. Guedes. — Lei dos Salários 50
Briand. — A greve geral 50
Roland. — Rússia Nova 50
O sindicalismo e os intelectuais 50
D. Carvalho. — A gestão sindical no período revolucionário 1\$00
A. Hamon. — A crise do socialismo 1\$00
J. Santos. — A transformação da sociedade 50
Neno Vasco 50
Georgicas 50
Greve de inquilinos, teatro 1\$00

Domela. — Pátria e Humanidade 3\$0

Proletariado Histórico 1\$00

G. Archinot. — A Revolução e o Sindicalismo 50

Carlos Rates. — Aditadura do proletariado 1\$00

Emilio Chapellier. — Porque não creio em Deus 1\$00

N. Lenine. — A luta pelo pão 50

Rodolfo Rocker. — O sindicalismo revol. e a organização operária 1\$00

Trostky. — Constituição política da República dos Soviotes 50

G. Williams. — O Congresso da Internacional Sindical Vermelha 50

C. de G. O. N. M. — Proclamação consciente 50

José Torralva. — La Revolution 1\$50

Lélio O. Zeno. — Problemas universitários 2\$00

La Revista Blanca. — Arte, Ciência e Literatura. Cada número. 2\$00

HORARIO DE TRABALHO

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de 3\$0.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-há um abatimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A BATALHA.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS

livro util às boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50.
Pedidos à administração de A Batalha.

ANILINAS

"JACOBUS"

De fabricação alemã

As melhores do mundo!

para tingir em casa toda a qualidade de tecidos e fazendas de seda, lã, algodão, rendas, cortinados, etc.

Únicos depositários gerais:

Sociedade de Produtos Químicos, L.ª

Em Lisboa: Campo das Cebolas, 43, 1.ª

No Porto: Rua 31 de Janeiro, 171, 1.ª

À ÚLTIMA HORA

Acabam de chegar ao DEPOSITO DA COVILHA

Rossio, 93, 1.ª — Lisboa

GRANDES remessas de peças de ricos estambres mesclados, pretos e azuis para FATOS e SOBRETUDOS e ricas casimiras de fantasia.

Boss sarias, gabardines para vestidos de senhora. Vendas directas da fabrica ao publico.

Tem já feitos e fazem-se por medida fatos, sobretudos e abutões para senhora com a máxima perfeição e rapidez.

Manda amostras para a provincia e ao domicilio. Tem alfaiate. Não confundir: o Depósito da Covilha é no

Rossio, 93, 1.ª — LISBOA

1 telefone Norte 4663

Toda a gente deve lavar-se

se pode fazê-lo com o melhor de todos os sabonetes, por mais modesto que seja o seu salário, graças aos preços reduzidíssimos porque são vendidos os

Sabonetes SANTA CLARA

Procurar em toda a parte os sabonetes da Fabrica de Santa Clara: «Redondo», «Redondinho», «Luxo», «Espanante», «Glicerina 100%», «Oriental», «Melissinde», «Higienique», «Pierrot Dyor» e sabão em barra «Dyor».

Venda por atacado: Sociedade Cruz Sobrinho — Rua do Carmo, 43, 1.ª — Lisboa.

"A RÁPIDO"

Oficina mecânica de conserto de calçado

Economia, rapidez e perfeição

Recebem-se nas: R. Eugénio dos Santos, 117 — R. Eugénio dos Santos, 36 — R. do Amparo, 2 — R. de Arsenal, 124 — R. dos Fanqueiros, 32 — R. Braamcamp, 10-B — R. da Prata, 29.

Pregão de revolta

Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.

Preço 1\$00; pelo correio, 1\$20; registado, 1\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de officios

Galvanoplastia 18\$00
Motores de explosão 20\$00
Navegante 16\$00
Cimento armado 25\$00

Construção Civil

Acabamentos das construções 16\$00
Alvenaria e Cantaria 13\$00
Edificações 13\$00
Encanamentos e salubridade das habitações 13\$00
Materiais de construção 20\$00
Terraplenagens e alieiros 13\$00
Trabalhos de Carpintaria 16\$00

Diversas indústrias

Condutor de Máquinas 20\$00
Fogoeiro 16\$00
Formador e estuador 12\$00
Fundidor 13\$00
Pilagem 16\$00
Indústria alimentar 12\$00
Indústria do vidro 12\$00

Elementos gerais

Algebra elemental 13\$00
Aritmética pratica 15\$00
Desenho linear geométrico 12\$00
Elementos de electricidade 30\$00
Elementos de física 12\$00
Elementos de mecânica 12\$00
Elementos de Modelação 12\$00
Elementos de Projectos 16\$00
Elementos de Química 12\$00
Geometria plana e no espaço 13\$00
Fabricante de tecidos 13\$00

Mecânica

Tornelro e Frezador mecânicos 15\$00
Desenho de máquinas 25\$00
Material agrícola 13\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor 13\$00
Problemas de máquinas 16\$00

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonzo, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A batalha.

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogo escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor: Preço 1\$00.

Pedidos à administração de A Batalha.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arkinkof. Preço 1\$50.

"A BATALHA" no Funchal vende-se

No Bureau de La Presse.



Renovação

Revista Gráfica

A 1.ª de cada mês

Preço ex. 1,50

Edições de "A Sementeira"

Práticas neo-malthusianas 3\$0
O sentido em que somos anarquistas 3\$0
A peste religiosa 4\$0
A Liberdade 5\$0
A Internacional (música e letra) 3\$0

Pedidos à A BATALHA ou no Cais do Sodré, 83

Almanaque de A BATALHA

192 páginas com muitas gravuras

Preço 5\$00

Pelo correio 6 escudos

CONTENDO:

Resumo do calendário de 1925 — Calendário para 1926 — Resumo do calendário para 1927 — O que há a fazer nos doze meses — 30. ano — Calendário para os anos de 1900 a 1980 — Subsídios para a história do movimento sindicalista em Portugal, por Alexandre Vieira — Revolução e contra-revolução: resenha dos factos mais importantes ocorridos de 1918 a 1925 — Militantes e propagandistas mortos: António Mannaes, Neno Vasco, José Sebastião Cebola, José Lopes, Virgílio Santos, Guilherme Lima, António Marvão, Miguel Córdoba, Francisco Cristo, António José Avila e Joaquim da Silva — Legislação: accidentes de trabalho, árbitros avindores, inquilinato e regulamentação de trabalho — Indicações úteis: marés, imposto do selo e correio — Relação dos organismos operários — Juventudes sindicalistas — Imprensa operária, corporativa e social.

Pedras Metal Auer

para isqueiros, assim como rodas e moas, vendem-se no

Lata, do Conde Barão

Uma dúzia, 540; 1 cento, 2580; mil, 25\$00

Largo do Conde Barão, 55

OS MISTERIOS DO POVO

do fruto do vosso trabalho, pois eu sei melhor do que ninguém quanto sois hábil na vossa arte. Emfim, se tiverdes que deixar Paris antes da volta de vosso filho Odélin...

— Ah! sr. Etienne! eu tremo só de pensar que Lefevre está à espreita do regresso do meu filho para me roubar... Isso seria para mim um golpe fatal!... Que sorte nos estará reservada, a mim e ao meu pobre Odélin?

— Eu velarei por ele. Irei amanhã mesmo a casa da sr.ª Raimboud, porque talvez o marido a avise do seu regresso, e ele saiba o dia em que provavelmente eles devem chegar. E vosso cunhado, que tantas provas de dedicação vos tem dado, poderá ainda desta vez prestar-nos o seu auxilio para evitarmos que vosso filho Odélin seja preso. Conto com o poderoso auxilio do valente soldado.

— Que o céu vos ouça!

— Entra-se geralmente em Paris, ao regressar de Itália pela porta da Bastilha?

— Sim, senhor; e mestre Raimboud, morando, como a maior parte dos armeiros, nas proximidades dessa fortaleza, há de necessariamente entrar em Paris pelo arrabalde de Santo António. Isso não oferece dúvida.

— Torna-se então preciso que o sapador, se a sr.ª Raimboud souber do dia em que regressa o marido em companhia de Odélin, fique de sentinela na estrada de Itália ou nos arredores da Bastilha, a fim de os impedir de entrar em Paris, e de entregar a Odélin uma carta vossa, em que o previniais do perigo, e o mandeis ter convosco à Rochela. Eu encarrego-me de lhe fornecer os recursos necessários para a viagem. Em ele lá estando convosco, continuará com o seu officio de armeiro. Agora, Cristiano, também eu sou da vossa opinião, de que se aproximam cada vez mais os tempos em que terão muito que fazer aqueles que fabricam armas de guerra!... Vamos! coragem! Reservemo-nos para o dia da luta!

— Como vos provearei o meu reconhecimento! Vós pensais em tudo.

— Meu amigo, há duas gerações que as nossas famílias prestam serviços uma à outra, de modo que já hoje é impossível saber qual é a que deve mais favores... Mas não percamnos tempo. Conduzi-me sem demora ao pé de Ernesto Rennepon; assim que eu tiver a resposta dele, virei dizer-vol-a, e vós ireis então propor este casamento a vossa filha, com as maiores precauções por causa do seu estado de fraqueza e de sofrimento, que impõe a necessidade de lhe evitar emoções violentas. A alegria pôde matar, como o desespero.

Cristiano conduziu o sr. Roberto Etienne ao quarto do jovem frade, deixou-os sós, e esperou o fim da sua conferência, depois do que tinha de ir ter com Hêna.

A irmã Santa Francisca do Tímulo, nome com que Hêna Lebrun tinha sido baptizada em religião, occupava um quarto visinho ao do pai; trajava ainda os hábitos de freira. A palidez do seu rosto, quasi encoberto pela touca e pelo longo véo branco, distinguia-se apenas da brancura do linho; lia-se-lhe no rosto a dor e a resignação. A magreza tornára-a quasi transparente.

Sentada ao pé duma janelá, apoiando as mãos nos joelhos, e voltando para o céu os seus olhos azues, ela parecia olhar, sem as ver, para as sombrias nuvens que à brisa impelia com violência.

Hêna pensava no que lhe acontecera desde há três dias. A pesar da sua resolução de se dedicar à vida religiosa, para tornar a vir a família, e para não viver com seu irmão, cuja paixão lhe inspirava um horror invencível, e para sufocar para sempre na gelida sombra do claustro o seu amor a frei São Ernesto-Martir, a rapariga, na noite, em que, pronunciados os seus votos religiosos, orava na capela da Virgem, recebeu seu tio Josefino como um libertador, e não hesitou em fugir do convento das Agostinhas.

Ela ignorava a sorte da mãe; a esperança de se

achar em breve junto aos seus adorados pais, após uma tão cruel separação, dominou nela todos os demais sentimentos; mas quando, ao ver Cristiano, a infeliz rapariga soube por ele da morte de Brigida, das perseguições de que ele era alvo, e da presença de frei São Ernesto-Martir neste refugio, pouco lhe faltou para enlouquecer.

Enfraquecida pelo sofrimento, emocionada por tantos acontecimentos imprevistos, por um momento se lhe perturbou a razão; mas triunfou afinal a força do seu espirito, e ela disse consigo mesma:

— Está traçado o meu dever... Ficarei junto de meu pai, e esforçar-me-hei, pela minha ternura, por tornar-lhe menos cruel a perda de minha mãe; se ele tiver que fugir, acompanhá-lo-hei para o exilio; servi-rei também de mãe a meu irmão Odélin. Não tentarei esquecer-me de frei São Ernesto-Martir, mas conservarei secreto este amor no intimo da minha alma, e dir-vos-hei, oh meu Deus: Fazei, pela vossa infinita misericórdia, com que me não mate este amor... fazei com que eu viva para meu pai, que precisa dos meus cuidados e da minha afeição!

Tais eram os pensamentos de Hêna, quando viu entrar o pai no quarto.

No rosto de Cristiano reflectia-se uma expressão de jubilo, e de felicidade incomparáveis... Lágrimas, doces lágrimas desta vez, lhe banhavam as faces. A pesar do seu intento de não manifestar a sua alegria diante da filha, com receio de lhe causar uma sensação muito viva, não pôde resistir ao desejo de a apertar contra o coração e de a cobrir de beijos.

Hêna, admirada por esta effusão, e pela mudança que notava nas feições do pai, exclamou:

— Louvado seja Deus! pai, tu tens alguma boa noticia a anunciar-me... Já não te perseguem, não serás obrigado a occultar-te?

Cristiano agitou a cabeça em sinal negativo, e, apertando sempre a filha nos seus braços, contemplando-a com inefável prazer, sentou-se, pol-a sobre

os joelhos como a uma criança; depois, com uma voz trémula e comovida, disse:

— Sim, minha querida Hêna, tenho uma boa noticia a dar-te, mas não é a que tu pensas; temos que deixar esta casa, onde poderemos ser descobertos pelos que nos perseguem. Havemos de ir para longe, para muito longe daqui... para escaparmos a perseguição.

— Mas, pai, a tua voz treme de felicidade... leio o contentamento no teu rosto...

— E' tão boa a noticia que tenho a dar-te... e diz respeito a ti... a ti só...

— A mim só, meu pai?...

— Não, não! Também a mim, porque a tua felicidade é também a minha.

Hêna olhou com espanto para o pai; este hesitava em prosseguir temendo as consequências duma revelação muito brusca; calou-se por um momento e continuou:

— Sabes, minha filha, o que é um pastor da religião reformada?

— Creio que é um ministro do Evangelho.

— Sim. Os pastores propagam a palavra evangelica; mas, ao contrário dos padres catholicos condemnados ao celibato pela Igreja, os ministros do culto reformado podem casar-se, gosar as doces alegrias da família, e cumprir os deveres inerentes a essa situação...

Um amargo sorriso encrespou os lábios de Hêna: Seu pai devorava-a com os olhos, como querendo penetrar-lhe no mais recôndito dos pensamentos. Depois prosseguiu:

— Este direito de serem esposos e pais, tem levado alguns sacerdotes catholicos a romperem com a Igreja de Roma e a abraçarem a Reforma.

Hêna, encostando a cabeça no ombro do pai, desatou a chorar. Ele fez um leve movimento para poder ver o rosto da filha, que conservava sentada nos joelhos, abraçada a si; e, com o coração palpitante



Uma igreja arrombada à machadada e um padre prestes a ser linchado por uma multidão indignada

COVILHÃ, 24. — Há já bastantes anos que esta cidade não era teatro de cenas tão tumultuosas como as que tiveram lugar na passada segunda-feira.

O povo num impulso de indignação, arrombou à machadada as portas duma igreja, tocou os sinos a rebato e pretendeu linchar um padre, o que só foi evitado pela força armada que compareceu no local dos acontecimentos.

A origem de tais factos foi a seguinte: Há cinco dias, suicidou-se no chamado *poço do Melos*, o comerciante de lanifícios José Nunes de Matos, muito conhecido nos meios católicos e reaccionários desta cidade.

Quando o corpo do suicida foi retirado da água constatou-se com espanto que entre as mãos crispadas do cadáver estava um rosário.

Como, segundo as leis católicas, nenhum suicida pode ter enterro religioso, salvo se se reconhecer que o indivíduo estava louco no momento do suicídio, todos os amigos e correligionários do extinto, ajudados pelos padres, começaram a propagar que o homem andava já há dias mentecapto, e dessa forma, salvas as aparências, o cadáver foi, depois de encerrado numa urna, transportado para sumptuosa eça armada no âmbito da igreja da Misericórdia, onde lhe foram rezados os officios fúnebres, e de onde saiu o fêretro para o cemitério acompanhado por um grupo de 12 padres, grunhindo em mau latim quaisquer cantilenas.

Sucedeu porém no passado domingo, no sítio de Santo Antonio, nas proximidades desta cidade, que um tal Felizardo Palao embriagou-se dando-lhe a bebedeira para agredir sua mulher, que para escapar às fúrias do ébrio se refugiou na casa de uns vizinhos.

Tanto bastou, para que no cérebro do desvaireado Palao, surgisse a ideia do suicídio, o que levou a cabo, enforcando-se numa oliveira, onde o toram encontrar já morto, todo roxo, com o rosto tumefacto.

A família do tresloucado que é constituída de ingénuos e crentes camponeses, tratou imediatamente do enterro religioso, e para isso avistouse com o padre, prior da freguesia de S. Martinho, a que o morto pertencia e que é um sotaína chamado José Fino Beja, director do jornal reaccionário *Noticias da Covilhã* e tido como intrujão de grande envergadura.

Este bipede, demonstrando todo o odioso negrume da sua alma sinistra, recebeu indecentemente os pobres camponeses, dando-lhes abruptamente a resposta de que não consentiria que o funeral do Palao fosse religioso, e nem sequer os sinos dobrassem a finados. Os homens argumentaram timidamente que o funeral do outro suicida, do comerciante Matos, fora católico, e acompanhado por uma dúzia de padres, mas o Beja sorriu sardonicamente e não arredou pé da sua negativa, o que encolerizou a família do morto bem como todas as pessoas que disso tiveram conhecimento.

O funeral para seguir para o cemitério tinha forçosamente de passar junto da igreja de São Vicente, e quando ali chegou as pessoas que acompanhavam o fêretro, alvitraram que se fosse novamente pedir ao padre para acompanhar o corpo, com o que todos concordaram, visto não estarem satisfeitos com o enterro não levar o acompanhamento do sotaína.

O padre, todavia, não acedeu aos rogos lacrimosos daqueles ingénuos, e os amigos do finado ao terem conhecimento da resposta do *faineleur* ficaram indignadíssimos, subindo a sua cólera a ponto de começarem a tocar os sinos a rebato.

Alvorçada, de todos os pontos, ocorreu uma enorme multidão, que ao saber do que se passava, fez causa comum com os amotinados, rompendo em brados ensurdecedores de protesto, saltando *morras* ao padre planejando os mais extraordinários e sangrentos meios de vingança, sobressaindo o elemento feminino que de cabelos revoltos, furibundo, iniciou um ataque à porta principal da igreja, para dentro desta meter o corpo já meio apodrecido do suicida.

Era um quadro terrível e ao mesmo tempo arrebatador.

O céu de bruma espessa, alumiaava a scena com os seus tons mais lúgubres e na sua luz morrinhenta sinistrava os contornos e vestia tudo, as figuras, a rua, os rostos, com um ar de revolta, de colera intraduzíveis.

De todas as gargantas saíam unisonos gritos estridentes de ódio e de rancor.

De súbito ouviu-se um estrondo enorme: era a porta principal da igreja que fora arrombada à machadada e um enorme magote de gente, invadiu o templo, onde depoz o caixão contendo o corpo que exalava um cheiro nauseabundo.

Comunicados estes graves acontecimentos aos superiores, estas lembraram ao ministro de Deus a conveniência de aceder aos desejos da família do morto, e o bilrete acobardado, tremeu e dirigiu-se então, escoltado por polícia, à pequena igreja onde o corpo estava.

As 4.000 pessoas que se aglomeravam junto do templo, ao descobrir o vulto tremulo e o rosto pálido de medo, do padre, mais intensos tornaram os seus protestos, arrebatando furiosamente para ele, no intuito de o linchar, o que foi a muito custo evitado pelos guardas que nervosamente empunhavam as suas pistolas.

Morra o canalha! Abaixo o pulha! Mate-se esse bandolito!... — eram os gritos que partiam de todas as bocas enquanto se erguiam grandes cacetes, reluziam navilhas e se brandiam bengalas.

Esta agitação só acalmou, quando alguns mais serenos aconselharam a turba a socagar e o cortejo fúnebre pôz-se a caminho com o padre à frente, pallido, cadavérico e titubando o seu arrazoado imbecil.

Toda aquela imensa avalanche de gente seguiu o funeral e depois d'este entrar no cemitério, estacionou junto d'ele esperando a saída do padre, disposta a fazer-lhe pagar caro a desigualdade com que pretendia tratar os dois casos de suicídio, dispensando todas as suas repugnantes bobagens a um burguez e recusando-as a um mísero camponês — mas o títiro fugiu espavorido

Informações da A. I. T.

Os chefes do partido comunista inglês

Extraímos da *Comunist*, jornal anti-parlamentarista que se publica em Inglaterra, o seguinte:

«Quem não possuía memória frágil recordar-se há que em janeiro de 1920 um certo número de socialistas partidários do reformismo parlamentar, pacifistas, católicos-romanos, formou um partido comunista unitário, que tem vindo, desde então, a confessar a sua abnegação por Moscúvia. Alguns desses partidários regressaram ao campo reaccionário, outros sumiram-se no *nilhil* político. Ben Dillet é um dos personagens que agora se manifestam a favor do comunismo. Quem é Ben Dillet? Quindou-se ao parlamento com a ajuda dos interesses capitalistas e durante a guerra entregou-se a uma campanha que visava o aniquilamento de alemães». Em março de 1921 o jornal «*Rosswily*» informou que Ben Dillet recebera dinheiro, em mancomunidade com outros parlamentares, para conseguir desviar a corrente emigratória para a Austrália, por insinuação do governo de Quensland, a-pesar de saber que ali não havia falta de mão de obra. Este homem assumiu um papel preponderante na conferência operária e o *Daily Herald* o proclamou como prestigioso chefe e honesto representante do proletariado. Actualmente é Saklatvala um famoso chefe do partido comunista inglês. Primeiramente foi Malone, logo Newbold, Saklatvala, numa conferência das minorias, declarou-se adversário intransigente do império inglês, e que esperava ser fusilado em qualquer momento por causa da sua oposição. E quando, mais tarde, assumiu o lugar de secretário do partido comunista, declarou-se leal ao império para que pudesse chegar ao parlamento.

Assim são os chefes do partido comunista inglês. Que os operários de todo o mundo se acautelem de tais amigos.

PROPAGANDA SINDICAL

Os fabricantes de calçado realizam uma interessante sessão de propaganda e organização

Como anunciamos, realizou-se na sede das Secções Metalúrgicas e da Instrução Civil do Alto do Pina, uma interessante sessão de propaganda e organização destinada a criar uma secção profissional da Associação dos Manufactores de Calçado.

Presidiu à sessão M. J. de Sousa, secretário geral daquela Associação, secretariado por Carlos Bernardo Lima e José Joaquim Pinto. O presidente explicou a conveniência para a classe da organização das secções profissionais nos pontos distantes da sede do sindicato, pois permitindo a agregação dos operários dispersos facilita uma maior defesa dos interesses comuns à classe em face do patronato.

Júlio Prietolero, manufaturador de calçado da área, exprime a satisfação por este empreendimento por parte da Associação em desenvolverem-se estas condições que permitem uma mais larga solidariedade entre a classe, empreendimento que vai ao encontro dos desejos das centenas de operários da indústria do Alto do Pina e arredores.

Guilherme Mesquita, da Comissão Mista de Propaganda e Organização do Alto do Pina, congratula-se imensamente com os resultados da acção da comissão que representa. Foi essa comissão, com o concurso feliz e decisivo da Juventude Sindicalista, que iniciou o trabalho de organização da Secção Profissional dos Manufactores de Calçado, e a mesma sente-se feliz pela aquiescência rápida e proveitosa da respectiva Associação levando a cabo esta obra. Declara que a mesma comissão continuará a prestar o seu concurso ao mesmo organismo, mantendo junto da respectiva comissão administrativa um delegado para acompanhar nos seus primeiros trabalhos.

M. J. de Sousa, em nome da Associação agradece aquele oferecimento, e explica que para que a Secção possa funcionar normalmente, é ainda necessário acerta-se o trabalho da secção com a comissão administrativa do sindicato, o qual terá também que apreciar a questão em assembleia geral; tem que elaborar-se o respectivo regulamento da secção que, apreciado pelo Sindicato, será desde logo aplicado ao funcionamento da secção.

Em seguida foi nomeada a comissão administrativa, que ficou assim constituída: secretário geral, Carlos Bernardo Lima; Júlio Prietolero, secretário adjunto; tesoureiro, José Joaquim Pinto; vogais, José Vicente e João Figueiredo.

No final da sessão inscreveram-se grande número de manufactores de calçado, como sócios.

Irreverência de católicos

MEXICO, 25. — Deram-se violentos tumultos na igreja católica romana da Sagrada Família, ao tentar a policia dispersar os crentes que assistiam a uma cerimónia religiosa. Os fleis supondo que pretendiam encerrar a igreja, defenderam-na tenazmente, salientando-se as mulheres. Finalmente, foram chamados os bombeiros que dispersaram a multidão à agulheta, ficando apenas feridos quatro civis e um chefe de policia.

saltando um muro que cerca o cemitério e refugiando-se logo na Juventude Católica, de onde só saiu alta noite, escoltado por mais de cem sequeiros e correligionários.

Mo ter conhecimento da fuga do pulha, a multidão rugiu encolerizada e queria ir assaltar a Juventude Católica, bem como a residência do padre, no que foi dissuadida por algumas pessoas, começando então tudo a debandar, comentando com ironia a atitude do funambulo da cruz.

Consta-nos que o *corajoso* Beja está de cama com uma doença desconhecida e que se vai ausentar desta cidade. No entanto todos sabem perfeitamente qual a espécie de sofrimento de que o illustre orador sagrado está acometido.

Estes e outros casos servem bem para demonstrar ao povo, que toda a doutrina de falsa igualdade e doçura do catolicismo, não passa dum cinismo e duma hipocrisia enormes.

As proezas dos repugnantes sotaínas vão mostrando aos olhos das multidões a alma torpe e noienta dos corvos negros.

INTERESSES DE CLASSE

O pessoal das fábricas dos tabacos em face do novo regime de fabrico

Eis-me na liça, pugnando pela defesa dos oprimidos, dos deserdados da sorte. O operário, que sob o jugo capitalista, consome a sua saúde e a sua vida, para do produto do seu trabalho receber uma minima parcela, não tem a protecção devida. São os próprios que do labor do operário vivem, os primeiros que o escarnecem; os primeiros a deixar os operários na luta com a fome, na luta com a miséria, quando por qualquer circunstância, o produtor já não possa com o seu suor encher-lhes as burras do vil metal, que comprando consciências, ainda serve para se tornar em arma contra o próprio produtor.

Singular contraste às minhas palavras, é o que actualmente se passa com a questão dos tabacos. Leiam, meditem e apreciem, o deflagrar de interesses em volta do bolo. Aos operários, apenas as vagas palavras, — tão prometedoras como falsas, — que serão respeitadas os seus direitos.

Será o bastante? Não o é! Em todos os alvites apresentados como fórmula, não há uma unica clausula que garanta a sério, a valer, os sagrados interesses, os sagrados direitos dum classe que há mais de quarenta annos contribui para a riqueza verdadeiramente fantástica do monopólio, que em paga tem contribuido para o aumento da prostituição, para a mortandade dum grande parte do seu pessoal pela tuberculose, e para o estiolamento d'outra grande parte originada pelas privações que passam.

Assalariados dos tabacos! Se vos deixais adormecer ao embalo dum prometedora esperança, quando acordardes, será tarde de mais para fazerdes prevalecer os vossos direitos, as vossas regalias, a vossa estabilidade, e uma melhor recompensa pelo vosso trabalho. E então o vosso desespero, a vossa revolta nascerá do amago da vossa boa fé, ao ouvirdes as gargalhadas satánicas daqueles que recostados em boas poltronas, nos receberão com um sorriso de ironia, e com um profundo desdém.

Verifica que são por completo antagonísticos, os interesses proletários e capitalistas. E quando o segundo desce com palavras de amor... a namorar o primeiro, é apenas para consolidar a situação apoiando-se na enorme força do operário.

Mais do que nunca precisais de estar unidos, acabando com a designação de novos e velhos, que só é só Companhia convém.

Pugnai como um só homem, porque se não em perigo toda a classe, porque se os primeiros forem lançados para a rua, os segundos seguirão o mesmo caminho, mas mais irritantemente tratados, porque a estes já no último quartel da vida, falhos de forças, quasi invalidos, lhes darão uma mesquinha e irrisória reforma, a título de poderem morrer de fome ao fim dum semana.

Não deve haver, numa altura em que perigam as regalias que tendes conquistado, a minima dissidência entre vós trabalhadores, sujeitos ao mesmo sacrificio, à mesma escravidão!

A questão politica não vos deve interessar por antagonica, apesar de termos o direito de estar precavidos contra as manobras de todos quantos queiram afogar em sangue, as poucas regalias que os trabalhadores a custa dum sacrificio insano têm conquistado. Com o Capital toda a cautela é pouca. Muitas blandicias, muitos salameques, mas, no fim, satisfeitos os seus desígnios, os interesses dos que trabalham são lembrados para dos desgraçados se tirar um maior proveito.

A luta estabelecida é medonha!! Gravitate em volta do colosso as mais insaciáveis interesses. O capitalismo, tendo por sua conta determinada imprensa — que tu próprio assalariado ainda mantens comprando — a — tem-se esforcado na defesa do regime da liberdade de industria.

E defende-a porque? Porque uma vez ela estabelecida, estará estabelecido o monopólio encapotado. Porque não haverá quem possa competir, a sério, a valer, com a actual detentora do monopólio. Ela ditará a lei. O truste capitalista será a garantia bastante, para que possam tripudiar sobre os direitos, sobre as regalias que tendes conquistado.

E então o seu triunfo, será justamente a vossa maior desgraça. As poucas regalias que tendes, serão lançadas ao vento. Lembrai-vos do que foi a liberdade de industria. Transportai-a à epoca e pensai que para ganharedes uma codea de pão para vosso sustento e de vossos filhinhos, tendes que labutar qual besta de carga, até que esgastados morrerdes de fome!

Portanto, assalariados dos tabacos, não descuréis o assunto, defendendo intransigentemente todas as vossas regalias, repudiando intromissões, que porventura possam apparecer, para estabelecer confusão entre nós. Todos os subterfugios são susceptíveis, para vos embarracar, mas eles só podem ser lançados pelo unico inimigo que tendes: o capital organizado.

São estas as palavras que por hoje vos dirige, o que há muito se habituou a defender os interesses dos tabaqueiros, que são justamente de todo o operariado em geral.

Amantino do NASCIMENTO

SOLIDARIEDADE

Na Associação dos Descarregadores do Porto de Lisboa

Em favor dum camarada correio que há muito tempo se encontra sem trabalho, realiza-se amanhã e depois, às 21 horas, na Associação dos Descarregadores do Porto de Lisboa, rua dos Anjos, 101, um curso de cegadas, para o qual estão inscritas as seguintes:

«A voz do tempo», «O sermão do louco», «Patologia social», «Audição carnavalesca», «A Verdade» e «O valor do fado».

O júri é composto pelos srs. Martinho da Assunção, João Linhares Barbosa e José Junça, sendo distribuídos 3 prémios de 150\$00, 100\$00 e 70\$00.

Pró António Nunes Canha

A comissão organizadora da festa em auxilio d'este camarada lembra a todos os sindicatos e camaradas a quem foram entregues bilhetes a conveniência de, até ao dia 28 próximo, darem uma resposta, a-fim-de a comissão poder levar a cabo a missão de que foi incumbido.

Manejos divisionistas

Prepara-se na sombra a desconfederação da Associação dos Jardineiros do Porto

PORTO, 24. — Acabamos de saber que uns indivíduos pertencentes à classe dos jardineiros portugueses tramam, encapotaadamente, contra a unificação da sua respectiva colectividade sindical.

Muito pela calada da noite da inconsciência, aliada à má fé de quem as guia, essas criaturas preparam, na sombra das traições, uma assembleia geral para que nela seja votada a desligação da Associação dos Jardineiros, da C. S. T. e da C. G. T.

A assembleia está sendo organizada a ocultas, mediante cartas enviadas secretamente a alguém da cor «divisionista», que faz parte de lugares de responsabilidade da direcção daquele sindicato. Juntas as assinaturas precisas, a convocação é feita... e faz-se a defesa da desligação... apenas «temporariamente».

O «temporariamente» é um jôgo de empurra para mais facilmente se conseguir a desconfederação e se vencer, portanto, as naturais relutâncias que possam surgir.

As principais almas misteriosas deste desagregamento, são: Manuel Gonçalves, Manuel da Silva Fernandes e Joaquim Machado Leite.

O primeiro, não lhe bastando a bestial tentativa do esfacelamento da Associação dos Jardineiros do Porto, anda empenhado numa tarefa de apontar aos patrões, como sindicalistas revolucionários, da C. G. T., aqueles que lhe são adversos à sua «politica» desunificadora — a fim de lhes, rancorosamente, tirar o trabalho!

Duplamente infame! Um dos atingidos por esta velhaca perseguição divisionista, é o nosso camarada António Cunha, por ele ser um entusiasta na defesa do seu sindicato integrado, nos objectivos da C. S. T. e da C. G. T.

Por aqui se pode inferir que a traição defectista occultamente desenvolvida pelo Manuel Gonçalves, tem o seu quê de policial e de ligação com intuitos patronais. Esta desdida à denúncia de camaradas como terríveis revolucionários, não tem outra explicação — visto que em todos os tempos e em todas as classes têm «minhocado» policiaes disfarçados... traidores encobertos...

Mas aqueles figurões imaginário que a sua classe é assim tão numerosa e tão poderosa, que se basta a si própria? Sim, eles não são muito conhecedores da organização da classe, mas a sua ignorância não irá tão longe, que não saibam que a sua corporação profissional é relativamente pequena e que não pode viver isolada das relações, da solidariedade, das outras classes de maior peso...

Como conhecem da simplicidade da sua classe e possuem, a-pesar de tudo, um pouquinho de malicia, procuram ludibriar os seus consciões, arrancando-lhes a fidejagão temporária, provisória, para depois a tornar perpetua...

Assim querem lançar uma classe num passo criminoso... aproveitando-se da propaganda derrotista que se vem fazendo com propósitos malvôcos...

Óxalá que a classe dos jardineiros do Porto atente nestas considerações, neste aviso, e se não deixe engodar pelas calculadas trapalhadas daqueles maus orientadores, que servem mais os interesses dos patrões do que dos da classe a que pertencem... — G.

CRISE DE TRABALHO

Classes metalúrgicas

Parceria dos Vapores Lisboenses

Para ultimar os trabalhos encetados na última reunião, são convidados a redirir hoje, pelas 17,30 horas prefixas, todo o pessoal, tanto o que trabalha como o que se encontra na situação de licenciado.

Operários licenciados das Obras do Estado e associados sem trabalho

Reüniram ontem, pelas 10 horas, para continuação dos trabalhos da sessão transata. Aos operários foi dado conhecimento que as comissões não poderam entrevistar o ministro do Interior por motivo de ele se ter ausentado para o Parlamento, mas que as comissões iriam de tarde procurá-lo.

Como não houvesse outros assuntos suspender-se a sessão, para reabrir às 17,30 horas, saindo as comissões acompanhadas por muitos operários.

Na sessão da tarde o presidente leu uma descrição de verbas que foram entregues às Secções e lamenta que os chefes das mesmas não tenham ainda admitido todos os operários que estão licenciados, pois não faz sentido que no mês passado, em que foi aprovado um só duodecimo fossem admitidos todos os operários licenciados e agora que foram aprovados cinco duodecimos não se tenha procedido igualmente.

Falaram vários camaradas sobre o assunto, protestando contra tal anomalia, sendo por fim resolvido que se namessem comissões para procurarem os chefes para se arrumar o assunto.

Aos operários foi comunicado que as comissões não falam com o ministro do Interior, pelo motivo de se encontrar doente, tendo as mesmas comissões afirmado que procurarão hoje o ministro da Instrução, a-fim-de saberem quando abrem as obras dos Monumentos Nacionais que estão de baixo da direcção daquele ministério.

Sobre os restantes operários que não trabalham nas obras do Estado, procuram as comissões que o governo resolva o pedido que as mesmas fizeram de cinco mil contos, não só para manter até ao fim do ano económico os operários antigos das obras do Estado como para admitir mais pessoal que anda sem trabalho, continuando depois as comissões a trabalhar para que o orçamento do ministério do Comércio seja reforçado com mais verba para não haver despedimentos de operários.

Por fim foi suspensa a sessão, que prosseguirá hoje, às 10 horas.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

As. de Soc. Mut. «Progresso Social»

Reúne hoje, em 2.ª convocação, a assembleia geral, na sede, rua da Rosa, 188, 1.ª, d.ª, para discussão do relatório e contas da gerência do ano findo e para tratar de outros assuntos de importância colectiva.

A odisseia de quatro portugueses que desertaram da Legião Estrangeira da guerra de Marrocos

FARO, 24. — A bordo da barca «Algarve XI», chegaram a Faro quatro portugueses, desertores do «Tércio», que não podendo continuar a aceitar os *carinhos* e *amabilidades* dos officiaes espanhóis, resolveram evadir-se para lugares onde se encontrassem livres de tanta *fraternidade*.

A-pesar-de os leitores da *Batalha* conhecerem já o que é a vida dos legionários em Marrocos, quizemos entrevistar os referidos indivíduos, para que pudessem ter também participação no formidável libelo que todas as consciências livres do mundo veem formulando contra a sinistra tirania espanhola da espada, da do cofre-forte, e da cruz.

Um dos evadidos, Domingos Teixeira é natural de Chaves. Foi trabalhar à ilha de Cuba em abril de 1925. Depois de seis meses de permanência naquela ilha, como fossem deficientes as suas condições económicas resolveu regressar a Portugal. Em troca de qualquer serviço conseguiu passagem para La Coruña, a bordo do vapor «Alfonso XIII», tendo pago ainda a quantia de quarenta dolares pela viagem. A bordo do mesmo vapor viajavam com ele António Manuel Caminha, de Viana do Castelo, e Adolfo Gonçalves, de Chaves. Chegados a La Coruña, em novembro passado, como viessem sem documentação foram encarcerados. Depois de terem permanecido alguns dias numa prisão militar foram metidos a bordo dum barco e enviados para Ceuta, contra sua vontade. De Ceuta foram transferidos para o acampamento do Riff (?), onde foram coagidos a alistar-se no «Tércio».

Como Adolfo Gonçalves tivesse recusado assinar o contrato de alistamento, foi obrigado a andar em cadência acelerada com um saco de areia às costas, pesando aproximadamente cinquenta quilos. Para que a sua marcha fosse a desejada, pelos militares espanhóis, era estimulado pela aplicação sobre o dorso de S. M. Católica de um cavalo marinho. Assinou o contrato para se livrar desta *carinhosa*. Os seus companheiros, perante tão *convincente* argumento, assinaram também.

No acampamento de Regia encontraram-se com Francisco Freitas de Guimarães, que há um ano se encontrava no «Tércio», e com o qual um mês depois se evadiram. Perguntámos a este último como se tinha alistado no «Tércio». Respondeu-nos que o fizera voluntariamente. E, não podendo, como os seus outros companheiros, suportar a vida militar de Marrocos, desertou com eles.

Ganhavam duas pesetas diárias que lhes eram pagas de cinco em cinco dias. Queixam-se todos da deficiência de alimentação. O auxiliar de todos os officiaes na instrução militar é o cavalo-marinho do qual todos trazem recordações devido às amaldiçoadas «carícias» que lhes dispensavam.

Francisco Freitas conta-nos o sucedido com dois alemães que, evadindo-se de Regia, foram despidos amarrados a uma canoa, e carregados com sacos de areia pesando aproximadamente sessenta quilos. Além disto sofreram o habitual «apaleamento». Freitas fala-nos ainda com admiração dos rifenhos, que ao cair prisioneiros, mantêm a sua attitude de rebeldes.

Todos os evadidos são unânimes em nos dizer que a grande maioria dos soldados espanhóis são contra a guerra de Marrocos. Com eles, desertaram também de Regia, dois soldados espanhóis.

Falam-nos ainda da venda de armamento e de munições feita por officiaes espanhóis aos rifenhos, facto este que já foi relatado, por vezes, na imprensa portuguesa.

De Regia a Tanger levaram os evadidos dois dias e uma noite. Em Tanger conseguiram passagem para Gibraltar onde o cônsul português os mandou repatriar.

Por eles subornamos que muitos dos portugueses que se encontram no «Tércio» ainda se não evadiram por lhe não ser possível e estão esperando que a imprensa portuguesa inicie uma campanha para o seu regresso, já que o governo da república, com as suas attitudes servis perante a Espanha, nada tem feito.

Pró-grevistas da Fábrica Vulcano

Um apelo do Sindicato Metalúrgico a todos os trabalhadores

A comissão de melhoramentos do S. U. Metalúrgico, sentindo a necessidade de se minorar a situação difícil em que se encontram os operários da Fábrica Vulcano, em luta há seis semanas contra a imposição de uma redução dos salários, apela para a solidariedade de toda a família trabalhadora e em especial de todos os operários metalúrgicos, tendo em vista, ainda, que da vitória operária neste conflito interessarão todas as classes igualmente ameaçadas pelo industrialismo.

Os grevistas da Vulcano bem merecem o amparo dos seus irmãos de sofrimento. Auxiliá-los é, pois, um grande dever!

Viva a solidariedade operária!

Todo o auxilio deverá ser dirigido à comissão dos grevistas, na sede do Sindicato Metalúrgico, rua da Esperança, 122, 2.ª Lisboa.

A Alemanha entra na S. D. N....

BERLIM, 25. — O gabinete de Reich reúne-se ontem em sessão de conselho, examinando todas as questões relativas à entrada da Alemanha na Sociedade das Nações, deliberando que na próxima sessão da assembleia geral, em 8 de Março próximo, a representem os srs. Luther e Stresmann.

... com o apelo de Espanha

MADRID, 25. — O ministro dos Negócios Estrangeiros declarou aos representantes da imprensa que a Espanha é favorável à concessão à Alemanha dum lugar permanente no conselho executivo da Sociedade das Nações, e que agirá com a maior firmeza para obter idéntico lugar. O ministro acrescentou que os delegados espanhóis não farão a menor opposição aos pedidos análogos de quaisquer outras nações.

Lê a revista gráfica RENOVACÃO

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Manipuladores de pão. — Na assembleia geral de domingo p. p. a comissão organizadora apresentou a proposta seguinte, que foi aprovada:

Propoño que seja rectificado o 2.º considerando da moção apresentada na última assembleia geral, pelo seguinte:

Que em vez de Federação dos Manipuladores de Pão seja organizada a Federação da Indústria de Alimentação.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM-SE HOJE:

Manipuladores de pão. — Os caixeiros de Lisboa e arredores, a-fim-de apreciar a resposta da Bólsa Agrícola e da Companhia Nacional de Alimentação e outros assuntos.

S. U. Mobiliário. — Pelas 20 horas, a comissão administrativa.

— A-fim-de se fornecerem de listas do comité pró-presos por questões sociais, devem todos os delegados de officina acorrer à sede, em todos os dias uteis das 17 às 24 horas.

— Também os cobradores que estão em atraso devem apressar-se a vir à sede liquidar as suas contas a-fim-de não protelar o funcionamento do Sindicato.

Manufactores de calçado. — Reúne amanhã, às 21 horas, a comissão administrativa.

Pintores da construção naval. — A direcção pelas 20 horas, para tratar de assuntos a apresentar na próxima assembleia geral.

Pessoal do município. — Pelas 20,30 horas, a assembleia geral, para continuação de trabalhos da assembleia transacta.

DIAS PROXIMOS

Vendedores de jornais. — Caixa de solidariedade. — Fica adiada para a próxima terça-feira, pelas 15 horas, a assemble